

FILARIA DERMATHEMICA E ONCOCERCOSE
(EN BRASIL SE DESCUBRIÓ LA ONCOCERCOSIS EN 1875) *

Marcelo O. A. CORRÊA **
Mário A. P. MORAES **

RIALAG/478

CORRÊA, M.O.A. & MORAES, M.A.P. — *Filaria dermatheica* e oncocercose (En Brasil se descubrió la oncocercosis en 1875). *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 39(1):79-83, 1979.

RESUMO: *Filaria dermatheica*, espécie criada pelo Dr. Silva Araújo, em 1875, no Brasil, para denominar os parasitos que ele encontrara em lesões cutâneas de seu próprio corpo, não se manteve e caiu em sinonímia de *Wuchereria bancrofti*. Os vermes descritos pelo Dr. Silva Araújo não eram outros senão as microfíliarias de *W. bancrofti* (filária abundante, na época, em Salvador, Bahia), que ele erradamente supôs vivessem na pele, embora as tivesse observado no sangue retirado das lesões. Como facilmente se deduz das citações feitas neste trabalho, nem o Dr. Silva Araújo, nem seus contemporâneos, algum tempo após a publicação da nova espécie, abrigavam dúvidas sobre ser *Filaria dermatheica* a mesma *Filaria sanguinis hominis*, de Lewis, e a mesma *Filaria bancrofti*, de Cobbold. A possibilidade de se tratar de oncocercose a doença referida como filariose pelo médico brasileiro fica afastada, além disso, por dois motivos: nunca esteve o Dr. Silva Araújo em zona oncocercótica (ao sair da Bahia, por volta de 1880, fixou-se no Rio de Janeiro, onde viveu até sua morte em 1900), e nunca se soube da existência de uma zona endêmica em seu Estado.

DESCRITORES: oncocercose; filariose.

INTRODUÇÃO

Em um artigo publicado em 1976 sobre a possibilidade de a oncocercose ter sido descoberta primeiro no Brasil, o Dr. JAVIER J. TORROELLA¹ colocou em questão o parasito *Filaria dermatheica*, descrito pelo Dr. SILVA ARAÚJO², na Bahia, em 1875. O objetivo era determinar se se tratava ou não de *Onchocerca volvulus* essa filária que o Dr. Silva Araújo encontrara em lesões de seu próprio corpo.

Infelizmente, não teve o Dr. Torroella acesso ao original do trabalho — hoje, na verdade, um livro muito raro — contendo a descrição de *Filaria dermatheica*. Seu conhecimento

do assunto se fez através de um resumo preparado por Marcano para a "Revue de Sciences Medicales" (1876), no qual, a par de um erro nas dimensões dos vermes, vários detalhes foram omitidos, como o fato de o único paciente observado com a doença ter sido o próprio autor.

Ao ler o artigo do Dr. Torroella, um de nós (M. O. A. C.) lembrou-se de que na Biblioteca do Dr. Pirajá da Silva (1873-1961), ilustre professor baiano, doada após sua morte ao Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, talvez se encontrasse, como de fato aconteceu, um exemplar do livro "Memória sobre a Filariose ou a moléstia produzida por uma nova

* Trabalho publicado parcialmente, sem autorização dos autores, na *Rev. Fund. SESP*, 23(1):5-37, 1978.

** Do Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.

*** Do Instituto Evandro Chagas, Belém, PA.

espécie de parasita cutâneo, descoberto por Antônio José Pereira da Silva Araújo", de onde Marcano extraíra o resumo. A leitura do mesmo nos convenceu, como a seguir mostraremos, serem os vermes chamados de *Filaria dermatheica* apenas microfíliarias de *Wuchereria bancrofti*, uma filária abundante, na época, em Salvador, Bahia, cidade onde vivia o autor do livro em questão.

FILARIA DERMATHEICA

Como pontos mais importantes da memória sobre *Filaria dermatheica*, destacamos os seguintes:

No dia 25 de fevereiro de 1875, resolveu o Dr. Silva Araújo, para estudos hematológicos, usar seu próprio sangue em observação microscópica; ao invés, porém, de retirá-lo do dedo, decidiu obtê-lo de uma "escoriação" na perna direita, resultante da dilaceração pelas unhas de pequenas pápulas acuminadas e vermelhas, que há tempos lhe apareciam, de vez em quando, por todo o corpo, acompanhadas sempre do "mais veemente prurido". No sangue encontrou parasitos vermiformes, medindo 0,25 a 0,35 mm de comprimento e 0,008 a 0,009 mm de diâmetro. Posteriormente, considerou que as pápulas tinham como causa a presença irritativa desses vermes.

No dia 16 de março, à noite (conforme ele precisou), de algumas vesículas nos dedos, que haviam sido raspadas e estavam cobertas por uma crosta, obteve ele várias gotas de sangue, onde observou numerosos parasitos. Já no dia 25 de março, pela manhã, conseguiu encontrar apenas um "animálculo".

As observações mais interessantes, porém, foram realizadas no mês de maio: no dia 22, à noite, colhendo sangue de uma lesão, pôde contar mais de 50 exemplares de *Filaria dermatheica*, nome que deu ao parasito. Na manhã seguinte, entretanto, não lhe foi possível, no sangue da mesma lesão, encontrar um só.

Em outras ocasiões, o fato se repetiu. Houve um dia em que, de balde, trabalhou das nove da manhã até o meio-dia e da uma às cinco horas da tarde: não obteve nenhum parasito. Para explicar a discrepância, uma vez que acreditava serem as lesões produzidas pelos vermes, sugeriu que nas pápulas recentes ou de nova formação estes ainda não existiriam em quantidade suficiente para permitir seu achado microscópico.

Os detalhes a que desceu o autor (a apresentação dos fatos é feita em ordem cronológica) nos permitem identificar, sem grande esforço, a periodicidade das microfíliarias.

Causa surpresa aliás não ter o Dr. Silva Araújo, meticoloso em suas observações, procurado obter material de uma veia ou de locais sem qualquer lesão, a fim de verificar se os vermes não estariam no próprio sangue

ao invés de nos tecidos da pele. Finalmente, durante uma sua estada em Niterói, antiga capital do Estado do Rio de Janeiro, por ocasião do inverno, quando o frio era intenso, viu ele desaparecerem por completo todas as pápulas, julgando-se então curado e encerrando suas observações a respeito de *Filaria dermatheica*.

COMENTÁRIOS

Sob o nome de *Filaria volvulus* foi o parasito da oncocercose referido pela primeira vez, por MANSON², em 1891, durante um Congresso Internacional de Higiene, realizado em Londres. O nome tinha sido dado pelo Prof. Rudolf Leuckart, da Universidade de Leipzig, que encontrara os vermes em dois tumores subcutâneos removidos de negros da Costa do Ouro (Gana), África Ocidental, por um médico missionário alemão. O achado das microfíliarias de *O. volvulus* é atribuído geralmente a O'NEIL³, no ano de 1875. Ele observou-as em cortes de pele de pacientes do chamado "craw-craw", versão para o inglês do nome onomatopáico "cró-cró", usado pelos indígenas africanos para designar várias dermatoses pruriginosas. Se *Filaria dermatheica* fosse realmente *O. volvulus*, o achado do médico brasileiro coincidiria com aquele de O'Neil.

Embora alguns aspectos clínicos, como o prurido e as pápulas, a par da existência de microfíliarias nas lesões, pudessem sugerir a oncocercose, não concordamos com a suposição de ter sido desta doença o caso apresentado pelo Dr. Silva Araújo, nem nos parece que *O. volvulus* tenha talvez existido no Brasil "desde essa época, ou mesmo de épocas anteriores, possivelmente devido ao intenso tráfico de escravos procedentes da África para essa zona do Continente Americano"⁴.

Em primeiro lugar, era a bancroftose seguramente uma doença então muito comum em Salvador, como o demonstram os trabalhos do Dr. O. WUCHERER (1820-1873)^{5, 6}. Sua primeira informação a respeito data de 1868⁵. Examinando sistematicamente a urina de hematóricos, à procura de ovos de *Schistosoma hematobium*, encontrou, em agosto de 1866, na urina de uma mulher com hematoquilia, "vermes filiformes", cuja identidade não pôde estabelecer. Em fins de 1869, já subia a 31 o número de casos de doença, por ele observados ou dos quais tivera notícia⁶. No mesmo ano, remeteu ao Prof. Leuckart alguns exemplares que coletara, "em filtro", da urina de um paciente hematórico; como resposta recebeu a afirmativa de serem eles apenas embriões de um nematóide ainda desconhecido, provavelmente da família *Strongylides*.

Wucherer supunha que as formas adultas correspondentes aos embriões se alojassem nos rins. As microfíliarias, apesar de desconhecida a espécie, passaram a ser chamadas

na Bahia de filárias de Wucherer ou filárias Wuchereri, como se pode ler em trabalhos de SILVA LIMA^{11, 12}, publicados em 1877.

Em 1878, PETERSON e HALL⁴ efetuaram o primeiro inquérito sobre a incidência da filariose entre 309 habitantes de Salvador, Bahia, encontrando 8,4% de portadores de microfílarias no sangue.

Morreu Wucherer em 1873. Um ano antes, na Índia, Lewis descobrira as microfílarias no sangue periférico. É evidente que o Dr. Silva Araújo, ao publicar a memória sobre *Filaria dermatemica* ainda não tomara conhecimento do achado de Lewis. Por outro lado, estranhamente, deixou de mencionar a filária de Wucherer na classificação das filárias conhecidas na época. Não se pode acreditar que ele ignorasse os diversos artigos que o Dr. Wucherer escrevera a respeito, em 1868 e 1869. Em suas anotações e comentários a respeito da "Memória sobre a hematuria chylesa ou gordurosa dos países quentes" de Crevaux, em 1876, assim se pronuncia o clarividente DR. SILVA LIMA¹⁰ a páginas 104 e 105:

"O segundo facto, succedido pouco tempo depois, é singularmente semelhante ao precedente pelas condições em que foi encontrada também uma filaria, igualmente microscópica; e serviu de assumpto a um livro publicado n'esta cidade. em fins do anno passado, pelo Sr. Dr. Silva Araujo, sob o titulo — *Memoria sobre a Filariose, ou a molestia produzida por uma nova especie de parasita cutaneo.*"

"Vemos aqui a mesma erupção analoga à sarna, e as mesmas papulas contendo um animalculo vivo, de aspecto, configuração e dimensões semelhantes ao do *craw-craw* d'África, e ao descoberto ha mais de nove annos na Bahia por Wucherer, que o autor não menciona em parte alguma do seu trabalho, aliás de notavel erudição."

"O Sr. Dr. Silva Araujo refere um caso unico, no qual observou pela primeira vez, uma filaria viva no sangue extrahido de uma papula dilacerada, em 5 de Fevereiro do anno passado; e continuou a encontrar outras muitas identicas (em uma occasião cerca de 50 em uma só lamina!) nos mezes subsequentes, até fins de Maio."

"Não hesita o nosso jovem collega em considerar nova a especie do parasita, e dar tambem denominação egualmente nova á molestia cutanea com a qual o viu coincidir. É á experiencia futura, propria ou alheia, derivada de novos estudos em casos da mesma natureza que, pertence corrigir ou confirmar a parte nosologica do seu curioso trabalho n'aquillo que ella tem de provisório, visto que, por emquanto, assenta em um facto unico."

"Da mesma sorte que nos casos do Dr. O'Neil, não é para mim questão resolvida se a *Filaria dermatemica*, (nome dado pelo Sr. Dr. Araujo ao seu nematoide) não é a mesma *Filaria sanguinis hominis* (denomina-

ção provisoria proposta por Lewis), e isto não só pela semilhança dos caracteres principaes d'estes animalculos, como tambem por que foi sempre em uma gotta de sangue dos capillares cutaneos que o autor da Memoria sobre a *Filariose* achou o seu durante os longos e pacientes estudos a que se entregou."

Em segundo lugar, jamais voltou o Dr. Silva Araújo a mencionar, em trabalhos posteriores sobre a Filariose, o nome de *Filaria dermatemica* o que, implicitamente, mostra ter ele reconhecido a identidade desta espécie com a filaria do Wucherer. Assim, dois anos depois da Memória, em trabalho aparecido na Gazeta Médica da Bahia⁸, referiu ele o descobrimento de *Wuchereria filaria* em um paciente com erisipela do escroto e hematoquilúria. Este paciente também apresentava uma dermatose que tinha, segundo o Dr. Silva Araújo, "toda a analogia com a que eu descrevi sob a denominação de filariose e John O'Neil com o título vulgar na África de *craw-craw*". No mesmo artigo evidencia-se que a comunicação de Cobbold sobre o descobrimento de *Filaria bancrofti* (Bancroft conseguiu a primeira fêmea da espécie, em 1876, de um abscesso linfático no braço), já era conhecida na Bahia. Justificando a pesquisa dos vermes no sangue da veia (o que não fizera anteriormente), diz o Dr. Silva Araújo: "Por esse tempo, publicou na Gazeta Médica da Bahia n.º 9, de setembro último, o ilustrado clinico desta Capital, o Dr. Silva Lima, um importante artigo, noticiando o descobrimento por Bancroft, na Austrália, do representante adulto das filárias microscópicas do sangue".

Há ainda uma outra passagem muito importante no citado trabalho: quando as preparações com as microfílarias (obtidas da linfa escrotal do paciente) foram mostradas ao Dr. Silva Lima, este declarou "não encontrar diferença entre ele (o verme), o da quilúria e hematuria, e o de Lewis, achado na Índia, e que na Europa lhe fora mostrado no Hospital Nettlely. Muitos anos depois, em 1891, assim se expressou o próprio DR. SILVA LIMA¹³: "O Dr. Silva Araújo... publicou, cremos que em 1875, uma memória sobre um hematozoário que ele denominou *Filaria dermatemica*, por havê-la encontrado no sangue extraído de pápulas de uma erupção cutânea parecida com o *craw-craw*. Supõe ele então ser um parasito adulto o hematozoário encontrado; veio, porém, mais tarde a reconhecer que não era outro senão a microfílaria de Wucherer e Lewis. Mais tarde, na Gazeta Médica (da Bahia) de novembro de 1877, refere o mesmo Dr. Silva Araújo um curiosíssimo caso em que se achavam associados o *craw-craw*, a quilúria e o linfo-escroto. Havia microfílarias no sangue, na linfa do escroto e na urina, mas não foi mencionada mais do que uma espécie de embriões". Na verdade, quanto ao achado de microfílarias no sangue, houve engano de Silva Lima, pois esse achado só aconteceu em 1878, em outro paciente de Silva Araújo, objeto de nova publicação⁹ intitulada "A *Filaria wuchereri* no sangue".

Incidentalmente, o termo *Wuchereria*, mais tarde usado para designar o gênero da filária de Bancroft, aparece pela primeira vez nesse trabalho do Dr. Silva Araújo sem, no entanto, uma clara proposição. E, logo no ano seguinte, em outro artigo, voltou ele a empregar a designação *Filaria wuchereri*, proposta formalmente por SILVA LIMA¹¹.

Por último, se não bastassem os fatos acima apontados, temos mais uma prova do que *Filaria dermatemica* eram apenas os embriões de *W. bancrofti*, na palavra do DR. PEDRO SEVERIANO MACALHÃES¹, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em um artigo sobre a filária de Wucherer, publicado em 1887, quando o Dr. Silva Araújo já havia se transferido da Bahia para aquela cidade, diz ele, ao fazer o histórico da doença: "um ano mais tarde, fevereiro de 1875, aparece no "Lancet" o escrito de O'Neil sobre o *craw-craw*, provável manifestação cutânea da filaríose de Wucherer, descrita pouco tempo depois pelo Dr. Silva Araújo, sob o nome de *Filaríose*, Bahia, 1875. Desconhecendo então a identidade do nematóide e da filária de Wucherer, chamou-o de *Filaria dermatemica*, querendo assim indicar o seu suposto habitat,

guiando-se pela afecção cutânea em que encontrara o vermiculo". E, mais adiante ao comentar as várias denominações dadas à filária de Wucherer: "As denominações — *Filaria dermatemica* (Silva Araújo) e *Trichina cystica* (Salisbury) — não receberam sanção; supunha erroneamente representarem, o primeiro, estado adulto completo, o segundo, espécie determinada antes de conhecer o perfeito desenvolvimento".

O Dr. Pedro Magalhães foi um grande estudioso da filaríose no Brasil, devendo-se a ele o reconhecimento da existência de uma bainha na filária de Wucherer (1879), o que permitiu estabelecer definitivamente sua identidade com a *Filaria sanguinis hominis*, de Lewis.

Quanto à bancroftose na cidade de Salvador, onde o índice de microfilaremia no início deste século era ainda bastante elevado (cerca de 10%), caminha ela hoje para a total extinção. Em 1951, PESSOA & ANDRADE⁵ encontraram um índice de 4,6% em 934 pessoas mas, no grande inquérito levado a cabo por RACHOU⁶, nos anos de 1954 e 1955, compreendendo 20.138 habitantes, apenas 79 pessoas apresentaram microfilarías no sangue, o que dá um índice de 0,4%.

RIALAG/478

CORRÊA, M.O.A. & MORAES, M.A.P. — *Filaria dermatemica* and oncocercosis. (Oncocercosis was discovered in Brazil, in 1875). *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 39(1):79-83, 1979.

SUMMARY: In 1875, Silva Araujo, a Brazilian doctor, observed some microscopic filarial worms in his own blood. He called them *Filaria dermatemica*, because the blood specimen had been obtained from cutaneous lesions. The worms were microfilariae of *Wuchereria bancrofti*, at that time, had a wide distribution in Salvador (the city where Silva Araujo lived), in the state of Bahia, Brazil. Although suspicion that *Filaria dermatemica* would be microfilariae of *Onchocerca volvulus* was raised in 1976, there is no doubt that Silva Araujo and his contemporaries had recognized the worms as the microfilariae of Bancroft's filaria, as early as 1877 (two years before description of the new species).

DESCRIPTORS: filariasis; onchocerciasis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MAGALHÃES, P.S. — Contribuição para o estudo da filaríose de Wucherer e do respectivo parasito. *Rev. Cursos prat. teóricos Fac. Med. R. Janeiro*. 3(3):133-214, 1887
2. MANSON, P. — The geographical distribution, pathological relations, and life history of *Filaria sanguinis hominis diurna* and of *Filaria sanguinis hominis persians*, in connection with preventive medicine. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF HYGIENE AND DEMOGRAPHY, 7.^o, London, 1891. *Transactions*. London, 1892-1893.
3. O'NEIL, J. — On the presence of a filaria in "craw-craw". *Lancet*, 1:265-6, 1875.
4. PETERSON, J.L. — Fatos relativos à filaríose. *Gaz. Med. Bahia*, 10(12):529-36, 1878.

5. PESSOA, S.B. & ANDRADE, Z.A. — Alguns dados sobre a incidência da filária *Wuchereria bancrofti* na cidade de Salvador, Bahia. *O Hospital*, 37:593-8, 1950.
6. RACHOU, R.G. — Distribuição geográfica das filarioses humanas no Brasil. *Rev. bras. Malariol.*, 9:78-100, 1957.
7. SILVA ARAÚJO, A.J.P. — *Memória sobre a Filariose ou a moléstia produzida por uma nova espécie de parasita cutâneo (Monografia)*. Bahia, Impr. Econom., 1875.
8. SILVA ARAÚJO, A.J.P. — Caso de quilúria, elefância do escroto, escroto linfático, *craw-craw* e erisipela em um mesmo indivíduo; descobrimento da *Wuchereria filaria* na linfa do escroto; tratamento pela eletricidade com excelentes resultados. *Gaz. Med.*, 9(11):492-504, 1877.
9. SILVA ARAÚJO, A.J.P. — A *Filaria wuchereri* no sangue. *Gaz. Med. da Bahia*, 10(3):106-9, 1878.
10. SILVA LIMA, J.F. — Memória sobre a hematuria chylosa ou gordurosa dos países quentes, pelo Sr. Dr. Crevaux, médico da Marinha francesa, com anotações e comentários. *Gaz. Med. Bahia*, 8(3):97-111, 1876.
11. SILVA LIMA, J.F. — Nova fase na questão da natureza verminosa da quilúria; descoberta do representante adulto da filária de Wucherer. *Gaz. Med. da Bahia*, 9(9):387-96, 1877.
12. SILVA LIMA, J.F. — Novos fatos para a história da filária de Wucherer; descobrimento da filária adulta no Rio de Janeiro; carta do Dr. Pedro Severiano Magalhães. *Gaz. Med. Bahia*, 9(12):538-46, 1877.
13. SILVA LIMA, J.F. apud MANSON, P. — A filária sanguinis hominis major e minor, duas novas espécies de hematozoários. *Gaz. Med. Bahia*, 22(10):409-26, 445-51. [Nota de rodapé na p. 447].
14. TORROELLA, J.J. — En Brasil se descubrió la Oncocercosis en 1875. *Rev. Invest. Salud Publ.*, México, 36:167-70, 1976.
15. WUCHERER, O. — Notícia preliminar sobre vermes de uma espécie ainda não descrita, encontrados na urina de doentes de hematúria intertropical no Brasil. *Gaz. Med. Bahia*, 3:97-9, 1868.
16. WUCHERER, O. — Sobre a hematúria no Brasil. *Gaz. Med. Bahia*, 4:39-40, 49-50, 61-62, 73-74, 85-86, 1869.

Recebido para publicação em 31 de outubro de 1978.

